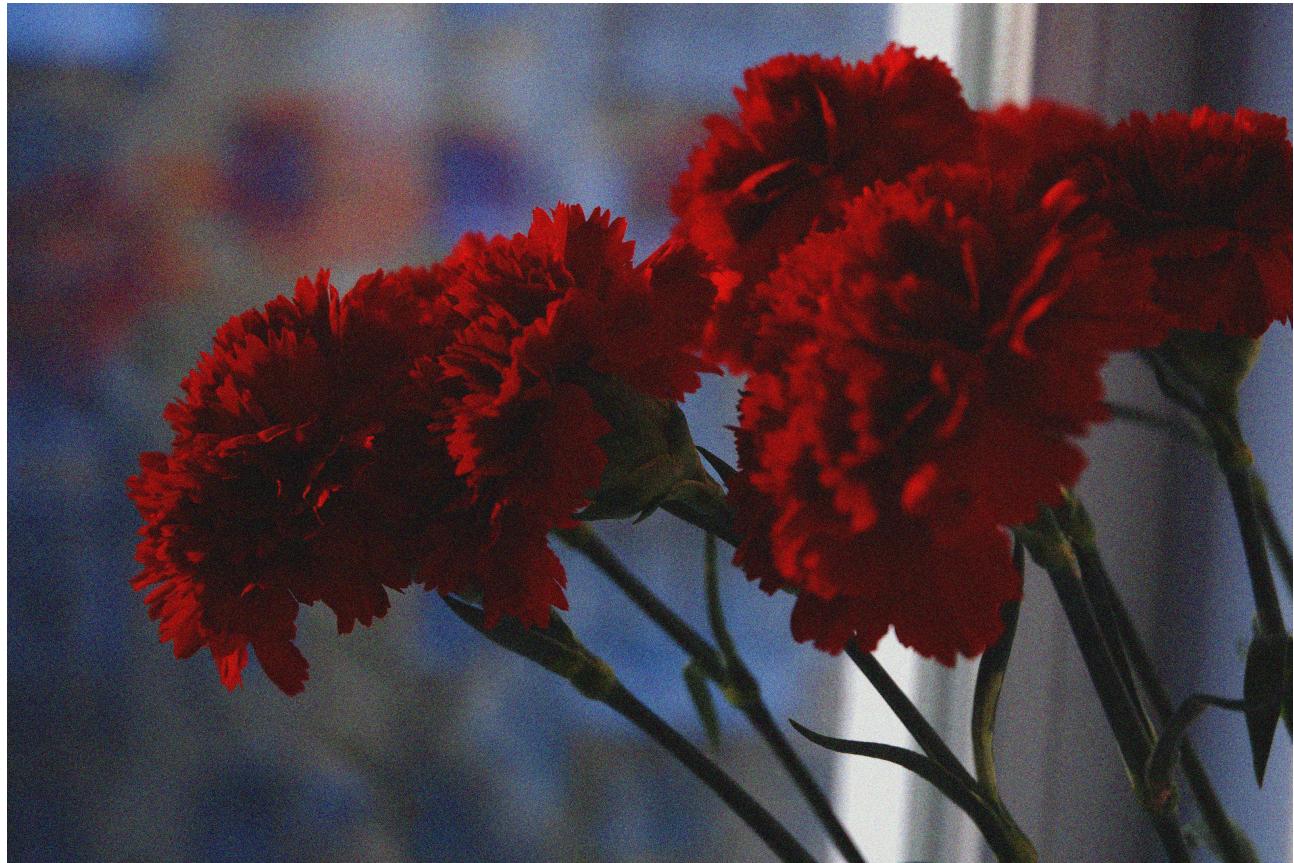


**Autor:** Coutto

## **...dos cravos**



Nos 40, agora 50 anos daquele Abril.  
Uma flor em cada arma.

À Florista de Abril.

Uma mulher anônima entra na praça  
Onde dois lados de uma nação se enfrentam  
Traz consigo cravos, os quais por graça  
Põe nos canos dos fuzis dos pelotões que adentram

Cravos vermelhos de um Abril tardio  
Que dão a cor e o mote de uma Revolução feliz  
Numa Lisboa a por termo a um tempo vazio

Refeita em esperança por si, por nós, pelo país.

Aquela mulher como que enfrenta aqueles homens todos a chegar  
Com seus cravos da cor do sangue não derramado entre irmãos  
Que ali, irremediavelmente, podiam se matar  
Porém confraternizam todos e vão acabar por dar as mãos

Quem será esta mulher de resolução tão certa?  
Que eternizada está por seus gestos bem marcantes  
Acalmou a incerteza. Tornou a cidade aberta  
Tornando todos irmãos naquela hora, como eram dantes

Pois que com a magia que estava no ar  
Aquela florista de Abril, da verdade, e do povo  
Sem nada dizer, sem nada pleitear...

Trouxe a primavera à Portugal de novo.

**Data de Publicação:** 10-05-2024